

Brasil propõe pagar US\$ 900 milhões

por Getúlio Bittencourt
de Nova York
(Continuação da 1ª página)

disse um banqueiro de um grande banco credor, sem vinculação direta com o comitê, ontem a este jornal. Um operador de mercado acrescentou que mesmo um impacto positivo nas negociações não deve elevar muito o valor de mercado dos MYDFA.

Ele entende que a venda dos direitos de receber juros sobre MYDFA é que subirá para um novo patamar, caso dê tudo certo na negociação do País com o comitê assessor. E, de fato, os juros sobre MYDFA, que estavam negociados entre 26 e 30 centavos por dólar na semana passada, foram cotados pelo NMB Postbank na segunda-feira já num novo patamar, de 29 centavos na compra e 32 na venda — o mesmo usado, tentativamente, pelo First Chicago ontem.

O embaixador Dauster observou também que o pagamento aos bancos depende do entendimento inicial sobre a renegociação global da dívida do País e da suspensão da cláusula de "waiver" no acordo de 1988, já que o pagamento em novos termos implica modificação daquele contrato, que precisa ser aprovado por 95% dos bancos que o assinaram (cerca de trezentas instituições).

A principal diferença entre o Brasil e o comitê assessor, até aqui, é a do contexto da negociação. Os bancos querem negociar primeiro os atrasados, para depois tratar do principal. O Brasil quer tratar dos dois assuntos simultaneamente. O pagamento de parte dos atrasados está condicionado, segundo Dauster, a um entendimento, pelo menos preliminar, sobre o conjunto da dívida.

"Isso é necessário, porque os dois fatores interferem na nossa capacidade de pagamento", insistiu o embaixador. "Até para assumirmos compromisso com um pagamento, temos de levar em conta quanto fica disponível para pagar o restante. Por isso as negociações não podem ser isoladas."

Dauster voltou ontem à tarde a encontrar-se com o comitê assessor de bancos. Um banqueiro divulgou um documento, de cinco páginas, intitulado "O novo plano brasileiro e a dívida externa: as perspectivas dos bancos sobre a proposta do Brasil para a dívida e seu



Jório Dauster

modelo de capacidade de pagamento" (ver abaixo). Um banqueiro do comitê assessor confirmou que o documento foi preparado pelo chefe do subcomitê econômico, Lawrence Brainard, do Bankers Trust, que esteve no Brasil.

Dauster afirma que não recebeu esse documento dos banqueiros, e depois de folheá-lo rapidamente notou que o texto critica o modelo da capacidade de pagamento mas não detalha a proposta brasileira. O documento diz que "os bancos não podem concordar com a apresentação e elaboração do conceito de capacidade de pagamento elaborado pelas autoridades brasileiras".

Os banqueiros notam no texto que o modelo brasileiro considera que o País só poderá obter um superávit primário de 1,1% para crescer economicamente, enquanto o México obteve um superávit primário de mais de 7% do Produto Interno Bruto e ainda assim vem crescendo a "taxas respeitáveis".

Secretário Kandir cancela viagem

O secretário de Política Econômica, Antonio Kandir, cancelou a viagem que faria hoje, para Paris, onde representaria a ministra Zélia Cardoso de Mello na reunião da Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE), entidade ligada aos países industrializados. Também foi cancelada a viagem que faria logo em seguida ao Japão, dentro do objetivo do governo brasileiro de aclarar para os credores os fundamentos da proposta de renegociação da dívida externa. (Agência Brasil)

Dívida Externa

Brasil propõe pagar US\$ 900 milhões

GAZETA MERCANTIL

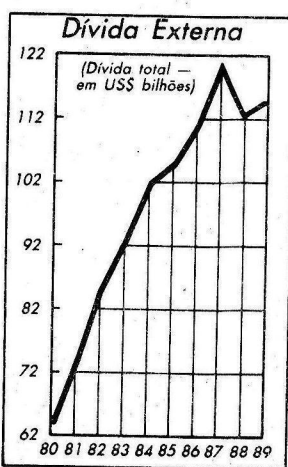
21 NOV 1990

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

Três banqueiros ligados ao comitê assessor de bancos confirmaram ontem a este jornal que a contraproposta brasileira sobre os juros em atraso é pagar 15% do que for devido até dezembro próximo. O negociador brasileiro, embaixador Jório Dauster, disse no meio da tarde que "é mais ou menos isso".

Quanto isso representa em dólares depende da base de cálculo. Alguns banqueiros estimaram o pagamento em US\$ 750 milhões neste ano, enquanto um integrante do comitê assessor especificou US\$ 900 milhões. Confrontado com o segundo número, o embaixador Dauster disse que "é mais ou menos isso". A diferença está em que um número inclui os bancos brasileiros, o outro exclui.

O restante seria refinanciado através de um bônus



com quinze anos de prazo e cinco anos de carência, a juros fixos. Dauster confirmou esses detalhes sobre o bônus, mas não o índice de juro que seria prefixado. Ele igualmente não quis falar sobre cifras, lembrando que as negociações se dão sobre bases de cálculo diferentes. Isso quer dizer que o montante devido pelo País é um na conta dos banqueiros e outro na conta do País.

Mas o embaixador Dauster ressaltou que a contraproposta brasileira exige uma contrapartida dos bancos, que é a negociação de uma proposta global de renegociação do principal da dívida externa do País. Aparentemente, o mercado reagiu bem à proposta.

Como resultado, o principal título da dívida externa do País, Multi Year Deposit Facility Agreement (MYDFA), começou a subir de preço na segunda-feira. A cotação do NMB Postbank para o papel era então de 26,5 centavos de dólar na compra e 27 na venda. A Bear, Stearns comprava o papel ontem a 26 centavos e o vendia a 26,75, e o First Chicago, a 26 centavos com 26,5.

A proposta brasileira poderia incluir ainda um dado, também confirmado por Dauster, de que o País pagaria mais 25% dos juros atrasados entre janeiro e março de 1991. Como se recorda, a proposta dos bancos apresentada a 7 de novembro último propunha o pagamento de 50% dos juros a vencer e de um terço dos juros acumulados até dezembro de 1990. Além disso, o prazo do bônus entre os juros remanescentes, na oferta dos bancos, era de cinco anos.

Os dois bônus oferecidos pelos bancos, INFA (Interest Normalization Facility Agreement) e IDU (Interest Due Unpaid), caso fossem aceitos, chegariam ao mercado secundário com um valor de mercado de cerca de 75 centavos por dólar, de acordo com as estimativas de dois banqueiros ouvidos por este jornal.

O bônus de 45 anos (um cupom zero), oferecido pelo Brasil na primeira rodada, valeria não mais que 4 centavos por dólar. E os bônus de 25 anos e de 15 anos valeriam, respectivamente, 6 e 8 centavos por dólar, no máximo. O bônus de juro oferecido pelo Brasil na segunda-feira, de acordo com a avaliação de um banqueiro de investimentos, chegaria ao mercado cotado entre 35 e 40 centavos por dólar, dependendo do percentual de juro aplicado ao papel.

A primeira reação de banqueiros fora do comitê assessor à proposta brasileira na segunda-feira foi positiva. "Acho que eles esperavam menos",

(Continua na página 24)